UBERLÂNDIA

Líder do prefeito orienta votar contra projeto de transparência

PROPOSTA TINHA COMO OBJETIVO AMPLIAR DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE CONTRATOS COM A PREFEITURA

■ DHIEGO BORGES

A Câmara Municipal reprovou em sessão realizada nesta segunda (9) um projeto de lei que obriga a Prefeitura de Uberlândia a divulgar de forma mais ampla e detalhada informações sobre a execução de contratos que estão em vigência com o Município. A proposta ainda deve ser apreciada em segunda votação.

De acordo com o texto, de autoria do vereador Fabão (Pros), o Município teria que publicar até o dia 15 de cada mês, no Diário Oficial, e no site oficial da Prefeitura, informações relacionadas aos contratos administrativos, detalhando a data de vencimento, o saldo contratual, o valor executado e o relatório de medição, que, segundo o autor da proposta, corresponde a um cronograma que permitiria o acompanhamento público da execução do serviço contratado pelo Município.

A apreciação do projeto foi marcada por uma longa discussão entre os vereadores da oposição e da base do governo. O líder do prefeito, Antônio Carrijo (PSDB), subiu à tribuna para solicitar que os vereadores aliados ao Executivo votassem contrários à proposta. O motivo apresentado pelo parlamentar é que o texto seria inconstitucional.

Antes de entrar no plenário, a proposta teve parecer favorável da Comissão de Legislação, Justiça e Redação, que reconheceu a constitucionalidade do texto, o que permite a tramitação da matéria. O vereador Antônio Carrijo é o relator da Comissão, fato que gerou estranhamento dos parlamentares que, ao contrário do relator, se posicionaram favoráveis ao projeto.

Durante a fala na tribuna, o líder do prefeito tentou explicar a contradição. "Eu peço aos colegas vereadores, aqui não existe o encomendar parecer. Nós demos parecer favorável porque há o entendimento dessa comissão, mas como líder do governo eu discordo totalmente do parecer do qual eu até assinei, porque essa é a forma, você dá o parecer, mas pode votar até contra o seu parecer, você pode dar outro parecer, mas esse projeto é inconstitucional porque fere totalmente a iniciativa que é privativa do município", defendeu.

Carrijo afirmou também que a Prefeitura já realiza a divulgação destas informações no Portal da Transparência e disse que seria inviável o Município promover a publicação do relatório de execução no prazo estabelecido pelo projeto. O autor da proposta, o vereador Fabão, reconheceu que algumas das informações já são divulgadas de forma pública, mas defendeu uma publicação mais detalhada e acessível ao cidadão.

"A Prefeitura já publica, no Diário Oficial, essas informações que estamos tornando obrigatórias, o que a gente precisa é que elas sejam mais pormenorizadas e termos a garantia de que no futuro uma outra administração mantenha essa transparência que a sociedade precisa. O projeto teve inclusive parecer favorável assinado pelo líder do prefeito, espero que ele possa liberar a base para votar conforme suas convicções. É um projeto bastante simples e que muda muito pouco o que a Prefeitura já está fazendo", disse Fabão.

Outros vereadores da oposição também defenderam a aprovação do projeto, que acabou sendo reprovado por 14 votos contrários, 10 favoráveis e duas ausências.

Em abril, um projeto de lei da mesma natureza foi aprovado pelos vereadores sem grandes discussões. O texto, de autoria do mesmo vereador, obrigava a Prefeitura de Uberlândia a divulgar informações e a relação de obras públicas paralisadas há mais de 120 dias no Município.

A proposta, que ainda aguarda a sanção ou veto do prefeito, determina que o Executivo disponibilize no site oficial da Prefeitura dados que incluem o motivo da interrupção da obra, a nova data prevista para o término e o valor restante para que a obra seja concluída.

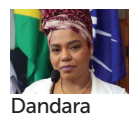
FAVORÁVEIS AO PROJETO

Amanda Gondim (PDT)

Anderson Lima (DC)

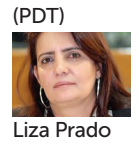
Cláudia Guerra (PDT)

Cristiano Caporezzo (PL)


Dandara (PT)

Luiz Eduardo - Dudu (Pros)

Fabão (Pros)


Liza Prado (Patriota)

Murilo (Rede)

Odair José (Avante)

CONTRÁRIOS AO PROJETO

Antônio Carrijo (PSDB)

"Queijinho" (Cidadania)

Charles Charlão (PP)

Eduardo Moraes (PSC)

Gláucia da Saúde (PSDB)

Ivan Nunes (PP)

Leandro Neves (PSDB)

Neemias Miqueias (PSD)

Raphael Leles (União)

Ronaldo Tannus (DC)

Sérvio Túlio (União)

Thais Andrade (PV)

Walquir (SD)

Zezinho Mendonça (PP)

AUSENTES

Gilvan Masferrer (DC)

Sargento Ednaldo (PP)

LEGISLATIVO

"EU JÁ VENDI": ÁUDIO DE VEREADOR VAZA E GERA POLÊMICA NA CÂMARA

■ DHIEGO BORGES

Uma fala do vereador Charles Charlão (PP) gerou polêmica durante uma sessão realizada nesta segunda (9) na Câmara Municipal de Uberlândia. Sem perceber que o microfone estava ligado, o parlamentar pronunciou a frase "tudo bem, eu já vendi", no momento em que os colegas votavam de forma nominal um projeto de lei.

Momentos antes, os parlamentares discutiam a respeito de uma proposta que tinha como objetivo incluir doadoras de leite materno em uma legislação que estabelece a isenção da taxa de inscrição para estas pessoas em concursos públicos e processos seletivos realizados pela Administração Direta e Indireta do Município de Uberlândia. A autora do projeto é a vereadora Dandara (PT).

Terminada a discussão, após vários parlamentares defenderem a aprovação da proposta, que tinha parecer favorável da Comissão de Legislação, Justiça e Redação, o líder do prefeito Antônio Carrijo (PSDB) solicitou à presidência da Casa que a votação do projeto fosse nominal (formato em que cada parlamentar informa seu voto de maneira aberta no plenário).

Durante a manifestação de votos dos vereadores Amanda Gondim (PDT) e Anderson Lima (DC), Charles Charlão, que acompanhava a sessão fora do plenário de forma remota, deixou o microfone aberto e pronunciou a frase: "tudo bem, eu já vendi". Logo após, o parlamentar foi alertado pelo presidente da Câmara, Sérgio do Bom Preço (PP), de que seu áudio estava ligado.

Neste momento, a autora da proposta que estava sendo discutida, questionou a fala do colega, perguntando a que ele estava se referindo. "Queria registrar que o áudio do vereador Charles Charlão está aberto e ele está dizendo: 'eu já vendi', 'eu já vendi', eu queria saber do que se trata esse 'eu já vendi', se é 'já vendeu o voto', porque se for isso é muito sério, presidente, é muito grave", disse Dandara (PT).

Charlão respondeu que se tratava de um imóvel. "Uma casa, eu sou construtor". A discussão entre os dois foi interrompida pelo presidente, que solicitou que todos os microfones fossem desligados para que a votação continuasse.

■ DISCUSSÃO DO PROJETO

Antes da polêmica, os vereadores favoráveis ao projeto subiram à tribuna pedindo apoio para aprovação da proposta, que teve manifestação contrária do líder do prefeito e dos vereadores da base.

A autora da proposta argumentou que a proposta só traria benefícios à população. "É um projeto muito simples, a gente chama no nosso gabinete de projetinho de dia-a-dia, não é um projeto complexo, mega elaborado, que depende de orçamento, não é competência privativa do prefeito, não vai afetar as contas do município, não vai alterar nada na administração direta do município, é apenas para estimular a doação de leite para o nosso banco de leite", defendeu Dandara.

O líder do prefeito, Antônio Carrijo (PSDB), subiu à tribuna para defender a reprovação da matéria. "O projeto fere as matérias que são privativas e exclusivas do prefeito e nesse caso ela está dizendo que o benefício é mediante a apresentação de documento expedido pela entidade coletora de leite, ou seja, isso é complexo, como vai operacionalizar essa questão? Então eu peço aos colegas vereadores que votem contra o projeto", disse Carrijo.

A proposta foi rejeitada pela maioria, com 10 votos contrários, 9 favoráveis e 7 ausências.

O Diário entrou em contato com o vereador Charles Charlão solicitando um posicionamento a respeito de sua fala nesta segunda (9), mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

■ CREMOSINHO

Esta não é a primeira vez em que o nome do vereador Charles Charlão (PP) é envolvido em polêmica na Câmara. Em julho do ano passado, durante sessão remota na Câmara de Uberlândia, enquanto o colega Thiarles Santos (PSL), que faleceu de covid-19, discutia um projeto do Legislativo, um áudio de Charlão (PP), que acompanhava a sessão de casa, vazou causando espanto e certa indignação dos demais presentes.

"Oi amorzinho, eu tô cremosinho.... Amorzinho, eu tô cremosinho", disse Charlão, que, depois de ser avisado, afirmou que estava falando com a esposa no telefone.

■ RETALIAÇÃO

Esse foi o segundo projeto do dia de autoria de vereadores da oposição reprovado pela Câmara. Nos bastidores, ventilou-se a ideia de uma possível retaliação, já que, na última sexta, um grupo de nove parlamentares protolocou um documento solicitando a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara para investigar a gestão da saúde municipal em Uberlândia.

Além do autor do requerimento, Murilo Ferreira (Rede), assinaram o documento os vereadores Amanda Gondim (PDT), Cláudia Guerra (PDT), Cristiano Caporezzo (PL), Dandara (PT), Dudu - Luiz Eduardo (PROS), Fabão (Pros), Liza Prado (Patriota) e Odair José (Avante).

Na sessão desta segunda (9), a vereadora Liza Prado, alertou os colegas sobre a situação. "O nosso parlamento não sabe distinguir o que é uma política de estado, o que é uma política de governo, e nesse momento, por causa das assinaturas na CPI, houve uma polarização na Câmara. Então o governo tá fazendo um rearranjo e a gente percebe que vai endurecer um pouco. Como a gente não tem as políticas públicas como prioridade, vamos observar comportamentos esdrúxulos. Então, eu aconselho aos colegas que têm matérias boas, que são importantes que haja uma mobilização social grande", disse Liza.

O líder do prefeito, Antônio Carrijo, disse que a base do governo não vai aceitar a CPI. "Aqueles que assinaram a CPI vão votar sempre em bloco daqui para frente para unir a posição deles e nós não vamos aceitar que esta casa vire palanque político, por que a saúde de Uberlândia é exemplo", afirmou.

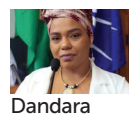
FAVORÁVEIS AO PROJETO

Amanda Gondim (PDT)

Anderson Lima (DC)

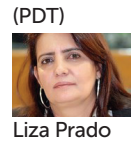
Cláudia Guerra (PDT)

Cristiano Caporezzo (PL)


Dandara (PT)

Luiz Eduardo - Dudu (Pros)

Fabão (Pros)


Liza Prado (Patriota)

Murilo (Rede)

CONTRÁRIOS AO PROJETO

Antônio Carrijo (PSDB)

"Queijinho" (Cidadania)

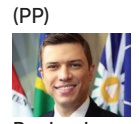
Charles Charlão (PP)

Eduardo Moraes (PSC)

Ivan Nunes (PP)

Leandro Neves (PSDB)

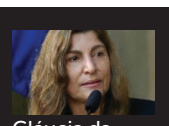
Neemias Miqueias (PSD)

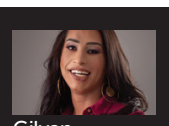

Raphael Leles (União)

Thais Andrade (PV)

Zezinho Mendonça (PP)

AUSENTES

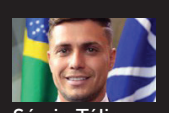

Gláucia da Saúde (PSDB)


Gilvan Masferrer (DC)

Odair José (Avante)

Ronaldo Tannus (DC)

Sargento Ednaldo (PP)


Sérvio Túlio (União)

Walquir Amaral (SD)